



ALEITAMENTO MATERNO: UMA PERCEPÇÃO DAS AVÓS

Vanessa de Araújo Barbosa¹, Débora Camila Falcão de Oliveira Azevedo², Adriana Quitéria Rogaciano³, Natália Ferraz de Araújo Malkes⁴, Raquel Bezerra dos Santos⁵.

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida. Caruaru (PE), Brasil. Email: vanessabarbosavab@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4738-7666>;

²Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida. Caruaru (PE), Brasil. Email: deboracamila.enfer@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1759-7574>;

³Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida. Caruaru (PE), Brasil. Email: diana.caruaru@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6465-5629>;

⁴Mestre, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife (PE), Brasil. Email: nataliaferraz@asc.es.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0575-7585>;

⁵Mestre, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife (PE), Brasil. Email: raquelsantos@asc.es.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9730-4718>.

RESUMO

Objetivo: investigar a percepção das avós sobre o aleitamento materno. **Método:** estudo qualitativo, do tipo descritivo. Os sujeitos do estudo foram 15 avós que possuem a função do cuidar dos seus netos e/ou residam no mesmo domicílio. A amostra foi definida por critério de saturação. Utilizou-se um questionário com perguntas norteadoras, elaborado pelas autoras, pré-testado, contendo perguntas relacionadas às condições socioeconômicas e demográficas das avós, dentre outras questões voltadas à temática deste estudo. As respostas foram gravadas mediante autorização das entrevistadas e em seguida transcritas na íntegra, optou-se pela análise de conteúdo temática, proposta por Bardin. **Resultados:** o estudo proporcionou o surgimento de duas categorias centrais: a primeira “Conhecimento

das avós sobre aleitamento materno” e a segunda “a avó e a percepção de que a produção do leite materno é insuficiente”. **Conclusão:** Visto que alguns achados desta pesquisa podem dificultar o apoio da avó em relação ao aleitamento materno, sendo necessário que as ações de educação em saúde também sejam direcionadas a ela neste contexto. Espera-se que o estudo possa contribuir para que os profissionais de saúde tenham sensibilidade para identificar que as avós são potenciais cuidadoras do bebê, sendo necessário incluí-las nos processos de educação em saúde. **Descritores:** Aleitamento materno, Cultura, Avós, Desmame, Relações mãe-filho, Saúde da criança/**Descriptors:** Breast feeding, Culture, Grandparents, Weaning, Mother-child relations, Child health;/ **Descritores:** Lactancia materna; Cultura, Abuelos, Destete, Relaciones madre-hijo, Salud del niño.

INTRODUÇÃO

A amamentação contribui de forma relevante para a qualidade de vida da criança no primeiro ano de vida. O leite materno em sua composição apresenta todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança assim como a proteção contra patologias e infecções¹.

Durante os seis meses de vida, o leite materno é o alimento ideal para o lactente, por ser rico em gordura, sais minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas, possuindo benefícios superiores aos demais leites, inclusive sendo destacado seu efeito em longo prazo quando se fala da influência no futuro desempenho escolar da criança².

No Brasil a mediana de amamentação chega a dez meses, e quando se trata de amamentação exclusiva esse valor cai para 23 dias. Partindo do pressuposto em que mesmo com esforços e avanços científicos as taxas de aleitamento materno exclusivo encontram-se pouco evidenciadas, nota-se que na prática as mães têm um importante papel na escolha na alimentação dos seus filhos, optando pela amamentação ou não. No entanto, o que se verifica em muitos casos, são mães que têm optado pelo desmame precoce contribuindo para o comprometimento do crescimento e desenvolvimento dos seus filhos².

O desmame é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo. Logo, o período de desmame é aquele compreendido entre a introdução dos novos aleitamentos até

a supressão completa do aleitamento materno³. O desmame é considerado precoce quando esta interrupção se dá antes do lactente haver completado seis meses de vida⁴.

As causas do desmame precoce são vinculadas a diversos fatores que em sua maioria estão relacionados a mudanças dos valores sociais e culturais, além do avanço de urbanização em busca de melhores condições de vida nas grandes cidades, bem como o não cumprimento das leis trabalhistas, e os inúmeros mitos referentes ao leite materno, como leite fraco e sem valor nutricional⁵.

Dentre as causas que mais contribuem para o desmame pode-se correlacionar os diversos papéis que a mulher assume frente aos desafios propostos por uma sociedade moderna e o surgimento de variadas fórmulas lácteas com benefícios específicos para os lactentes⁶.

O ato de amamentar sofre influência direta no que diz respeito ao ambiente em que a mulher está inserida. Portanto, opiniões de membros da família tais como, companheiro e avós podem interferir na tomada de decisão quanto a continuidade dessa prática⁷.

A figura da avó é destacada na literatura por se tratar da pessoa que normalmente vivencia de forma mais próxima as dificuldades enfrentadas. Esta atuação se configura como fator relevante para a manutenção do aleitamento materno, principalmente o exclusivo, neste contexto os autores citam a herança cultural que elas carregam, amparadas pelo conhecimento empírico de seus antepassados e experiências de intercorrências vividas que contribuem para o desmame precoce⁸.

Como as mulheres vêm desempenhando um maior papel na sociedade, por vezes se faz necessário que a avó exerça o papel de cuidadora, neste sentido, esse estudo se propõe a investigar a percepção das avós sobre o aleitamento materno.

OBJETIVO

Investigar a percepção das avós sobre o aleitamento materno.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, realizado no município de Caruaru- PE, em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), José Carlos de Oliveira II, Salgado IV

e Centro de Saúde Ana Rodrigues. Os sujeitos do estudo foram 15 avós que possuem a função de cuidar dos seus netos e/ou residam no mesmo domicílio. Foram utilizados como critérios de inclusão as avós maternas e paternas de lactentes com até seis meses de vida que possuem a função de cuidar da criança e/ou que residam no mesmo domicílio. Foram excluídas do estudo avós de crianças que apresentavam histórico de prematuridade e crianças menores de seis meses cujas mães foram impossibilitadas de amamentar por patologias que contraindicam a amamentação como HIV, HTLV ou câncer de mama. A coleta dos dados aconteceu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018, através de uma entrevista individual, de forma sigilosa. As entrevistas foram realizadas no domicílio das avós, as pesquisadoras estavam acompanhadas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. Para a realização das entrevistas, utilizou-se um questionário elaborado pelos autores, pré-testado, dividido em duas etapas: a primeira era composta por características socioeconômicas e demográficas das avós (idade, cor, escolaridade, estado civil, ocupação), a segunda etapa era composta por duas questões norteadoras: “fale um pouco sobre o que a senhora sabe sobre aleitamento materno” e “conte como é a alimentação do seu neto”. As respostas foram gravadas mediante autorização das entrevistadas e em seguida transcritas na íntegra. As entrevistadas foram identificadas conforme a ordem de realização da pesquisa, denominadas de E1 até E15. A amostra foi definida por critério de saturação. Para o tratamento das informações, optou-se pela análise de conteúdo temática, proposta por Bardin, seguindo as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - interferência e interpretação dos dados obtidos⁹.

Da análise emergiram duas categorias: Conhecimento das avós sobre o aleitamento materno; A avó e a percepção de que a produção do leite materno é insuficiente.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, CAAE nº60788116.0.0000.5203.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi identificado na pesquisa que a média de idade das avós entrevistadas era de 51,86 anos. Quanto o estado civil, a maioria era casada (75%), descreviam-se de cor parda

(53,3%), possuíam ensino fundamental incompleto (60%), denominavam-se do lar (40%), residiam com o neto(a) (86,6%) e são apenas cuidadoras (13,4%).

O estudo proporcionou o surgimento de duas categorias centrais: a primeira “Conhecimento das avós sobre aleitamento materno” e a segunda “a avó e a percepção de que a produção do leite materno é insuficiente”. A primeira categoria emergiu das subcategorias: “benefícios do aleitamento materno” e “desconhecimento sobre as técnicas de amamentação”. A segunda categoria, surgiu da subcategoria: “mitos e verdades sobre o aleitamento materno”. Apresentam-se a seguir as categorias temáticas que emergiram da análise das entrevistas.

Conhecimento das avós sobre aleitamento materno

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento do lactente. O recomendado é que as crianças até o sexto mês de vida sejam amamentadas exclusivamente com leite materno¹⁰. Quando as participantes foram questionadas a respeito do que compreendiam sobre aleitamento materno, elas apontaram seus principais benefícios conforme apresentados nos seguintes depoimentos:

“Eu entendo que a amamentação faz bem pro bebê, que livra ele de várias doenças, né? Ele vai crescer mais saudável e tanto é bom pra criança como pra mãe...” (E6)

“...a criança que é amamentada, eu acho que é mais saudável, fica mais bem desenvolvido. Os meninos que não amamentam, ficam mais doentes.” (E8)

“A primeira amamentação do bebê é como se fosse uma vacina, aí é muito bom.” (E9)

“...é bom pra a saúde e fortalece a criança.” (E12)

“...e sem contar que é um leite enviado por Deus evitando até gastos.” (E10)

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) hoje significa que a criança recebe leite do peito, incluindo o leite ordenhado, ou leite humano de outra fonte, e permite que a criança receba sais de reidratação oral (SRO), gotas, xaropes (vitaminas, minerais, medicamentos) nada mais além disso¹¹.

O efeito protetor do leite materno fornecido no colostro está relacionado às elevadas concentrações de anticorpos (IgA, IgM, IgE e IgD) com predominância da IgA, que ele apresenta. A principal função do IgA é ligar-se a microorganismos e macromoléculas, para impedir que haja interação entre patógenos e o epitélio. Estas células, durante o aleitamento começam a colonizar a mucosa gastrointestinal do neonato, impedindo continuamente, a aderência e colonização da mucosa do trato digestivo deste por patógenos entéricos¹²⁻¹³.

As avós deste estudo também apontaram o aleitamento materno como um recurso para a economia no lar. Por se tratar de um leite que traz consigo um valor próprio capaz de suprir todas as necessidades do concepto, torna-se desnecessário a aquisição de alimentos para ele, o que gera economia para a nutriz e família, acrescida do fato de que ao aleitar, estará preservando a saúde da criança, o que equivale a outro importante benefício¹⁴. A amamentação é tida como uma prática de custo financeiro muito inferior ao aleitamento artificial, significando economia para as famílias.

A vantagem econômica familiar que o aleitamento materno proporciona não pode ser esquecida pelo fato de ser o alimento de mais baixo custo, especialmente nos países em desenvolvimento, onde grande parte da população pertence aos níveis socioeconômicos mais baixos. Os benefícios econômicos do aleitamento materno são vistos quando se compara o custo da amamentação exclusiva com a utilização dos substitutos do leite materno e ainda os gastos, como o custeio com doenças relacionadas ao aleitamento artificial, custo com mamadeiras, chupetas e gás de cozinha¹⁵⁻¹⁷.

Ainda com relação aos benefícios do aleitamento materno, os sujeitos deste estudo acreditam que a prática do aleitamento materno é fundamental para a formação do vínculo entre mãe e filho, evidenciado na fala a seguir:

“... a mãe transmite o amor entre a mãe e a criança, é o alimento mais importante.” (E11)

Entre os benefícios da amamentação, podemos ainda ressaltar os psicológicos e emocionais que o vínculo nutriz-concepto promove na vida da mulher e da criança, benefícios estes que tem seu valor imbricado no ato de amamentar¹⁴. O vínculo entre mãe e filho é considerado como um caminho para o sucesso da amamentação e garantia de segurança alimentar necessária ao bebê¹⁸.

Percebe-se na fala das avós a predominância do conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, todavia sendo identificado um conhecimento fortemente ligado ao discurso biomédico, quando na verdade elas reportam a informação repassada, mas sem a devida apropriação do seu significado, conforme identificados nas falas a seguir:

“...ela tá dando água porque ela quer porque a doutora disse a ela que não precisa não, mas ela tá dando, sabe.”(E1)

“...Assim, eu sei assim porque ela (pediatra) disse a mim que... por conta de muita doença né, protege”. (E3).

“A amamentação traz benefícios sobre o câncer no útero.” (E14)

“ ... é bom para não dar o câncer.” (E15)

“...A amamentação é um leite muito recomendado por todos médicos, pois ajuda muito as crianças serem saudáveis.” (E10)

Desta forma torna-se evidente as lacunas no conhecimento externalizado pelas avós, onde destacamos também neste contexto o conhecimento sobre posição e pega para amamentação que ainda são deficientes, conforme é apontado nos depoimentos seguintes:

“...é importante ela comer desde que o leite dela secou, pra não ficar só no leite com mucilon.”(E7)

“...é só botar o peito na boca né mulher? Chupe se quiser(risos). O meu, eu botei o peito na boca não saiu nada, aí eu tirei.”(E5)

É importante que as mães se preocupem se de fato o bebê está fazendo a pega correta ou se está tendo boa sucção, ao invés de se preocupar apenas com a produção de leite¹⁹. Durante a amamentação, o posicionamento, a preensão do mamilo e sucção do leite pela criança de maneira inadequada são fatores fundamentais para o aparecimento de trauma mamilar. Portanto, o desconhecimento em relação às vantagens oriundas da “pega correta” e posicionamento adequado do bebê podem levar ao desestímulo do aleitamento materno, uma vez que a “pega incorreta” pode acarretar em problemas mamilares, causando desconforto no momento da amamentação²⁰.

A opinião das avós, com as quais as nutrizes têm contato constitui elemento significativo para a sua decisão em manter ou não a amamentação. Concernente às avós que também podem sentir insegurança diante da fragilidade e dificuldade vivenciada pelas nutrizes e nesse momento assumem condutas que se contrapõem. Assim, ao mesmo tempo em que Reconhecem, incentivam e apoiam a prática de amamentação, sugerem a introdução de outros tipos de leite.²¹

No que se refere a acesso ao serviço de saúde, acolhimento e vínculo, as tecnologias leves são definidas pelo trabalho centrado no campo das relações, elas dizem respeito ainda à autonomização, à responsabilização. Nesse sentido, algumas estratégias são utilizadas como ferramenta de trabalho no processo de amamentação e o estabelecimento das relações de confiança entre o profissional e o usuário são importantes para a adesão das informações recebidas²².

O aconselhamento da mulher e o contato pele a pele entre mãe e bebê, bem como a forma de abordar os usuários do serviço, fazem parte das principais tecnologias leves a serem estimuladas para a promoção do aleitamento materno exclusivo²³.

A avó e a percepção de que a produção do leite materno é insuficiente

Entre as falas das avós foi identificado a crença de que o leite materno é insuficiente para a criança, sendo necessária a introdução de outros alimentos antes dos seis meses, o que é constatado nas seguintes expressões:

“Agora é só o leite, né? Como não vai ser suficiente, porque ela pega muito pouco o leite, né? Aí ela tira e quando vem ter de novo é depois de três horas. Aí a bichinha fica com fome e tem que completar com o outro, né?” (E2)

“É, de dar outro leite né... acho que bom era outras comidinhas também né? (risos) Mas eu não sei não.”(E4)

“Come leite do peito, mingau, toma chá, suco, dou água.” (E13)

“Ela mama que é novinha e come mingau.” (E15)

Os mitos e as crenças relacionados à lactação podem levar a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida da criança. O significado do ato

de aleitar para a mulher é construído por meio da herança sociocultural, o que torna os mitos e crenças com potencial para influenciar no desmame precoce²⁴.

Embora as avós apresentem algum entendimento sobre o aleitamento materno, ainda trazem em seu discurso de uma maneira muito forte a crença do leite fraco e insuficiente, informação que perpassa entre gerações corroborando para o desmame precoce. Assim, a cultura interfere fortemente nas crenças maternas e o aconselhamento de outras pessoas como avós e vizinhos, levam as mães a se sentirem incapazes de produzir leite na quantidade suficiente para alimentar os filhos²⁵.

Problemas relacionados à prática do aleitamento materno como a pouca produção de leite e dificuldade de sucção, podem ser resolvidos com a orientação correta do profissional de saúde, e evitada se essa orientação for feita ainda na gestação, bem como aos seus familiares¹⁹.

Apesar dos resultados ora destacados, aponta-se como limitação do estudo a ausência de investigação de forma direta se o conhecimento das avós influencia no processo de aleitamento materno. Entretanto este estudo foi relevante uma vez que permitiu identificar as fragilidades de conhecimento sobre aleitamento materno entre as avós, podendo direcionar ações educativas para este público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam que as avós conhecem os benefícios do aleitamento materno e o considera o melhor alimento para o neto. No entanto, apesar das vantagens do aleitamento materno evidenciadas, elas apresentam crenças e mitos que podem influenciar a introdução de novos alimentos precocemente, pois afirmam que a produção de leite materno é insuficiente, demonstrando o desconhecimento sobre o processo fisiológico da amamentação. Além disso, emergiram fragilidades em relação ao conhecimento sobre posição e pega do bebê.

Ressalta-se a relevância dos dados encontrados para a importância de dotar não só as mães como também as avós de conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo. Visto que alguns achados desta pesquisa podem dificultar o apoio da avó em relação ao aleitamento materno, sendo necessário que as ações de educação em saúde também sejam

direcionadas a ela neste contexto. Espera-se que o estudo possa contribuir para que os profissionais de saúde tenham sensibilidade para identificar que as avós são potenciais cuidadoras do bebê, sendo necessário incluí-las nos processos de educação em saúde. Dessa forma, o atendimento no serviço de saúde não deve ser centrado apenas na figura da gestante/puérpera que está passando por variações hormonais profundas e, por conseguinte mais propensa às influências da sua rede de apoio. Mas sim, trabalhar na inserção dos determinantes socioculturais e familiares, ressignificando as informações existentes num movimento de troca de saberes, sanando dúvidas e fornecendo o aporte necessário para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

1. Morais T C, Freitas P X. Percepção das primigestas acerca do aleitamento materno. Revista Enfermagem Integrada - Ipatinga: Unileste-MG [internet]. 2010 [cited: 2018 Mar 21] V (2): 621-36. Available from: https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/13-percepcao-dasprimigestas-acerca-do-aleitamento-materno.pdf
2. Ministério da saúde (Brasil) [Internet]. Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2009 [cited 2018 Fev 21]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
3. Amaral L J, Sales S S, Carvalho D P S R P, Cruz G K P, Azevedo I C, Junior M A F. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2015[cited 2018 Fev 25]; 36(esp):127-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472015000500127&lng=pt&tlng=pt

4. Parizotto J, Zorzi. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. O Mundo da Saúde São Paulo [internet] 2008 [cited 2018 Fev 25]; 32(4):466-474. Available from: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/65/08_Aleitamento_baixa.pdf
5. Giugliani E R J, Martins E J. Quem são as mulheres que amamentam por 2 anos ou mais?.Jornal de Pediatria [internet] .2012 [cited: 2018 26 Fev] 88 (1): 67-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v88n1/a11v88n01.pdf>
6. Araújo O D, Cunha A L, Lustosa L R, Nery I S, Mendonça R C M, Campelo S M A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras Enferm, Brasília [internet]. 2008 [cited 2018 Fev 26]; 61(4): 488-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/15.pdf>
7. Ministério da saúde (Brasil) [Internet]. Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2015 [cited 2018 Fev 27]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
8. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2015 [cited: 2018 Fev 28]; 36(esp): 16-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Revista Eletrônica de Educação [internet]. 2012 [cited: 2018 Mar 21];6(1):383-87. Available from: file:///C:/Users/Diego/Downloads/291-1411-1-PB%20(2).pdf

10. Carvalho JLS, Cirino IP, Lima LHO, Souza AF, Carvalho MF, Oliveira EAR. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. Saúde em Redes [internet]. 2016 [cited: 2018 Mar 21]; 2 (4): 383-92. Available from: <file:///C:/Users/Diego/Downloads/794-904-1-PB.pdf>

11. World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Part 1 definitions. Washington DC: World Health Organization; 2007. [cited: 2018 Mar 21]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43895/1/9789241596664_eng.pdf

12. Oddy WH. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. J Pediatr (Rio J) [internet]. 2013 [cited 2018 Mar 21]; 89(2):109-111. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n2/v89n2a01.pdf>

13. Passanha, A, Mancuso AMC, AM, Silva MEMP. Protective elements of breast milk in the prevention. Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum [internet]. 2010 [cited 2018 Mar 23]; 20(2): 351-360. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822010000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

14. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. Esc Anna Nery [Internet]. 2015 [cited 2018 Mar 23]; 19(3):439-445. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/en_1414-8145-ean-19-03-0439.pdf

15. Coutinho ACFP, Soares ACO, Fernandes PS. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. Rev enferm UFPE on line Recife [internet].

2014 [cited 2018 Mar 25]; 8(5):1213-20. Available from:
file:///C:/Users/Diego/Downloads/9801-18398-1-PB.pdf

16. Ministério da saúde (Brasil) [internet]. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília; 2005 [cited 2018 Mar 25]. Available from:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf

17. Santos EM, Agra GFA. “Só o leite materno !” - Significados de nutrizes sobre o aleitamento materno exclusivo. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina [internet]. 2016 [cited 2018 Mar 25]; 37 (2): 93-106. Available from:
file:///C:/Users/Diego/Downloads/23532-127766-1-PB%20(3).pdf

18. Alves VH, Rodrigues DP, Gregório VRP, Branco MBLR, Souza RMP, Alves CMCSH. Reflexões sobre o valor da amamentação como prática de saúde: uma contribuição da enfermagem. Texto Contexto Enferm [internet]. 2014 [cited 2018 Mar 25];23(1): 203-10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00203.pdf

19. Silva LR, Cruz LA, Macedo EC, Silva LR, Gomes MN. The influence of grandmothers on breastfeeding of her grandchildren: Beliefs and cultural practices. J. res: fundam. care. Online [internet]. 2013 [cited 2018 Mar 25]; 5(4):643-51. Available from:
file:///C:/Users/Diego/Downloads/Dialnet-TheInfluenceOfGrandmothersOnBreastfeedingOfHerGran-5091008.pdf

20. Coca KP, Gamba MA, Silva RS, Abrão ACFV. Does breastfeeding position influence the onset of nipple trauma?. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2009 [cited:2018 Mar 25]; 43 (2): 446-52. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/en_a26v43n2.pdf

21. Siqueira FPC, Castilho AR, Kuabara CTM. Percepção da mulher quanto a influência das avós no processo de amamentação. Rev enferm UFPE on line Recife [internet]. 2017 [cited 2018 Mar 26] 11(Supl.6):2565-75. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23425/19110>
22. Oliveira JSB, Suto CSS, Silva RS. Tecnologia leves como práticas de enfermagem na atenção básica. Rev. Saúde.Com [internet] 2016 [cited 2018 Mar 26]; 12(3): 613-621. Available from: <file:///C:/Users/Diego/Downloads/379-691-1-PB.pdf>
23. Dodou HD, Oliveira TDA, Oriá MOB, Rodrigues DP, Pinheiro PNC, Luna IT. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 [cited: 2018 Mar 26];70(6):1320-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1250.pdf
24. Oliveira AKP, Melo RA, Maciel LP, Tavares AK, Amando AR, Sena CRS. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. Av Enferm [internet]. 2017 [cited: 2018 Mar 26];35(3):303-312. Available from: <file:///C:/Users/Diego/Downloads/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>.
25. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm [internet]. 2014 [cited: 2018 Mar 28]; 67(1): 22-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0022.pdf>